

Os impactos sobre os bancos dos EUA

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O primeiro exercício concreto sobre o efeito das reduções da dívida externa dos países em desenvolvimento, e seu serviço, sobre os grandes bancos norte-americanos está pronto, e é animador: "The Brady Plan: Its Potencial Financial Implications" (O Plano Brady: suas potenciais implicações financeiras).

Seus autores são Thomas H. Hanley, John D. Leonard, Diane Glossman e Diana Oddis, quatro especialistas do maior banco de investimentos dos Estados Unidos, Salomon Brothers, ele próprio um ativo operador de títulos no mercado secundário da dívida.

Eles simularam os resultados sobre os balanços dos catorze maiores bancos norte-americanos de três opções contidas no plano do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, para reduzir o peso da dívida externa do Terceiro Mundo, que o comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou nesta semana. São as seguintes as hipóteses:

- Redução das taxas de juros por 300 pontos-base;
- Descarte ("writing down") de 25% dos em-



Nicholas Brady

préstimos existentes de médio e longo prazo;

• Reconstrução das reservas para perdas em empréstimos a países em desenvolvimento ao nível de 15%, se necessário, dos empréstimos remanescentes após o descarte de um quarto do total, através dos próximos dois anos.

A escolha do nível de 25% para o descarte dos empréstimos atuais é óbvia. Esse é o nível corrente das reservas contra perdas nos empréstimos ao Terceiro Mundo já feitas pelos grandes bancos norte-americanos, e, portanto, não significaria um novo aporte de recursos, mas uma simples realização de

prejuízo sobre os meios estocados.

"Nós devemos enfatizar que, para este exercício, assumimos que todos os países em desenvolvimento vão qualificar-se em 1989 para um tratamento favorável sob o Plano Brady", acentua Thomas Hanley. "Na verdade, o processo deve estender-se por vários anos."

Mesmo se tudo fosse realizado neste ano, porém, o ensaio de Hanley e seus colegas (ver tabela) sugere que "nessa agressiva combinação de redução de juros, descarte de parte do principal e reconstrução das reservas contra perdas iria reduzir nossos ganhos por ação em menos de 20% no caso de dez dos catorze bancos, e a relação capital-investimento melhoraria (considerando somente os ganhos mantidos) no caso de treze das catorze instituições", concluem Hanley e seus colegas.

Um cálculo muito mais duro foi realizado por um analista da Drexel Burnham Lambert, Lawrence W. Cohn, para quem os bancos terão de ampliar para 40% suas reservas contra perdas nesses empréstimos de prazo médio. Cohn reconhece, porém, que o custo do Plano Brady

para a maioria dos bancos comerciais — a exceção para ele é o Manufacturers Hanover — será menor que os lucros de um ano.

Os números sobre os quais esses exercícios estão sendo estimados foram calculados pelo Banco Mundial. Os países latino-americanos deviam um total de US\$ 440 bilhões a todos os seus credores no final de 1987; desse total, US\$ 385 bilhões são empréstimos de médio e longo prazo.

Desse total, US\$ 254 bilhões são devidos a bancos comerciais do mundo

tudo e, desses, US\$ 67 bilhões a bancos ianques. A estimativa, portanto, considera o descarte de US\$ 20 bilhões pelos bancos locais.

As reações dos próprios banqueiros ao Plano Brady ainda não são consensuais, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países. Um banqueiro nipônico dizia nesta semana ao The Japan Economic Journal que "não faz sentido o Plano Brady pedir que os bancos privados façam novos empréstimos aos países devedores, ao mesmo tempo em que os bancos estão completando um programa

de redução da dívida para esses países".

Os bancos japoneses têm uma exposição de cerca de US\$ 85 bilhões aos países menos desenvolvidos, computando empréstimos feitos até o final de 1988. Mas o presidente do Banco de Tóquio, Yusuke Kashiwagi, acaba de publicar um artigo mostrando como o investimento estrangeiro tende a crescer no Terceiro Mundo. "A escala de mercados de países como o Brasil, a Índia, a Malásia e o México, por exemplo, supera a da Austria, Israel e Noruega no final de 1987", diz Kashiwagi.

O PLANO BRADY SOBRE 15 BANCOS DOS EUA					
	Empréstimos aos países em desenv. (US\$ milhões)	Descarte sob o P. Brady (US\$ milh)	Custo da red. 3 pc nos juros (US\$ milh)	Valor da ação 1989 (estimada) US\$	Valor ação c/ P. Brady US\$
Bank of New York	01.494	374	0.36	6.40	6.04
Bankers Trust	03.415	854	0.64	8.50	6.98
Chase Manhattan	06.800	1.700	1.18	6.90	4.14
Chemical Bank	04.900	1.225	1.15	6.40	2.91
Citicorp	09.500	2.375	0.46	5.25	4.26
Manufacturers Hanover	07.070	1.766	2.12	5.25	(1.80)
J. P. Morgan & Co	03.500	875	0.80	4.80	4.31
Republic NY Corp	00.325	81	0.17	5.20	5.03
Bank of Boston	00.350	90	0.00	4.65	4.65
First Chicago	01.492	373	0.37	6.50	6.13
Bank America	08.000	2.000	1.10	6.00	3.82
First Interstate	00.594	149	0.20	8.00	7.80
Security Pacific	00.520	130	0.07	6.50	6.43
Wells Fargo & Co	00.245	61	0.07	10.43	10.43

Nota: Todas as estimativas são baseadas em ganhos antes dos impostos.
Fonte: Salomon Brothers, 1989.